

CENTRO UNIVERSITÁRIO FUNDAÇÃO ASSIS GURGACZ

**CARINE RAFAELA PICCININI
GABRIELLE LETICIA HONORIO DE LIMA**

**A PRÁXIS DA FISIOTERAPIA NA ATENÇÃO BÁSICA NO SISTEMA ÚNICO DE
SAÚDE (SUS): UMA REVISÃO INTEGRATIVA**

CASCATEL, PR

2023

CENTRO UNIVERSITÁRIO FUNDAÇÃO ASSIS GURGACZ

**CARINE RAFAELA PICCININI
GABRIELLE LETICIA HONORIO DE LIMA**

**A PRÁXIS DA FISIOTERAPIA NA ATENÇÃO BÁSICA NO SISTEMA ÚNICO DE
SAÚDE (SUS): UMA REVISÃO INTEGRATIVA**

Trabalho apresentado para a conclusão do curso de
fisioterapia – Projeto como requisito parcial para
obtenção da aprovação semestral no Curso de
fisioterapia do Centro Universitário Assis Gurgacz.

Professor e Orientador: Dr. Marcelo Taglietti

CASCADEL, PR

2023

A PRÁXIS DA FISIOTERAPIA NA ATENÇÃO BÁSICA NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE (SUS): UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Carine Rafaela, PICCININI¹

Gabrielle Leticia Honório, DE LIMA²

Marcelo, TAGLIETTI³

crpiccinini1@minha.fag.edu.br

RESUMO

A Política Nacional de Atenção Básica composta de normativas que orientam as intervenções nos programas de atenção básica à saúde. Este artigo busca explorar a relevância da prática fisioterapêutica no atendimento básico de saúde, examinando a literatura existente. Destaca-se a importância do papel do fisioterapeuta na comunidade, evidenciando sua contribuição desde a prevenção até a reabilitação, ressaltando a fundamentalidade de suas abordagens para promover saúde na Atenção Básica. O estudo utilizou como recurso metodológico a revisão integrativa, com artigos procurados em bibliotecas virtuais *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MedLine/PubMed), *Biomedical Answers* (EMBASE), Biblioteca Virtual da Saúde (BVS) e *Physiotherapy Evidence Database* (PEDro). A pesquisa se deu com as seguintes palavras-chave: Atenção primária à saúde, sistema único de saúde, fisioterapia, sob descritores booleanos “and” e “or”, e em inglês “*primary health care*” “*unified health system*” “*physiotherapy*”. Como resultados, ao final, dezesseis artigos foram selecionados, dos quais dez excluídos, por não atenderem os requisitos propostos pelas condições inclusivas, com isso, seis artigos foram escolhidos. Sendo assim, as bibliografias discutiram a participação de fisioterapeutas no nível primário de atenção básica à saúde para verificar que o mesmo se mostra capacitado para atuar nas equipes diversificadas de profissionais da atenção primária à saúde, desde a promoção até os cuidados paliativos. Estudos mostram que com o fisioterapeuta presente, os empecilhos físicos funcionais diminuem, em contrapartida, é necessário um maior número de estudos sobre o assunto para mensurar a validade.

PALAVRAS-CHAVE: Atenção Primária à Saúde, Sistema Único de Saúde, Fisioterapia

Acadêmica do curso de fisioterapia¹

Acadêmica do curso de fisioterapia²

Orientador professor do Centro Universitário FAG³

THE PRACTICE OF PHYSIOTHERAPY IN SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE (SUS): AN INTEGRATIVE REVIEW

Carine Rafaela, PICCININI¹
Gabrielle Leticia Honorio, DE LIMA²
Marcelo, TAGLIETTI³
crpiccinini1@minha.fag.edu.br

ABSTRACT

The National Basic Care Policy is a set of rules that govern and establish actions within basic health care programs, with the aim of verifying within the literature, the importance of physiotherapeutic practice applied to basic health care, as the physiotherapist performs a fundamental work in the community, applying methods that contribute from prevention to rehabilitation. The study used as a methodological resource the integrative review, carried out through articles searched in virtual libraries Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MedLine/PubMed), Biomedical Answers (EMBASE), Virtual Health Library (BVS) and Physiotherapy Evidence Database (PEDro). For the research, the following keywords were used: Primary health care, unified health system, physiotherapy, under Boolean descriptors “and” and “or”, and in English “primary health care” “unified health system” “physiotherapy”. As a result, at the end of the search, 16 articles were selected, of which 10 were excluded, for not meeting the requirements proposed by the inclusion criterion, thus, 6 articles were included. In general, the studies discussed the importance of physiotherapy at the primary level of basic health care, concluding that the physiotherapist is qualified to work in the multiprofessional teams of primary health care, from promotion to palliative care. Studies show that with the physiotherapist present, queues, SUS expenses and physical-functional interurrences decrease, on the other hand, a greater number of studies on the subject is necessary to measure efficacy.

KEYWORDS: Primay Health Care, Unified Health System, Fisiotherapy

Academic of the Physiotherapy¹
Academic of the Physiotherapy²
Professor at the FAG University Center³

1 INTRODUÇÃO

A atenção primária à saúde (APS) tem sido implementada em vários países desde os anos 1960, com o objetivo de facilitar o acesso aos sistemas de saúde locais e transformar a abordagem da medicina da época, que se concentrava predominantemente na individualização de cura (FAUSTO; MATTA *et al.*, 2005).

O molde de saúde brasileiro foi significativamente influenciado pelo marco de 1988, quando foi promulgado o Art.196 da Constituição Federal, que compreende a saúde como um direito de todos e uma responsabilidade do Estado. Esse direito é garantido por meio de políticas públicas que buscam amenizar agravos, assegurando o acesso equitativo e universal a intervenções e serviços voltados para promover, proteger e recuperar a saúde (BRASIL, 1988).

Com isso, foi promulgada a Lei nº8.080/90, que aborda as condições Regula a promoção, proteção e recuperação da saúde, além de normatizar a estrutura e operação dos serviços correlatos (BRASIL, 1990). Essa legislação assinalou o surgimento do Sistema Único de Saúde (SUS), destacando a atenção primária à saúde (APS) como a principal estratégia para atender às demandas de saúde da população brasileira (FAUSTO; MATTA *et al.*, 2007), direcionando a atenção básica (AB) como porta de entrada para o SUS no seu primeiro nível de atenção.

Diante do da necessidade de uma política nacional que orientasse e revisse as iniciativas da APS, bem como estabelecesse prioridades e monitorasse os gastos públicos, em 2003, teve início a execução da Estratégia Nacional de Cuidados Básicos (ENCB), que foi oficialmente anunciada em março de 2006. O Acordo pela Bem-estar, delineado na Diretriz 648, serve como base para essa estratégia. A ENCB define a atenção primária como um conjunto abrangente de iniciativas de saúde, englobando tanto aspectos individuais quanto coletivos. Suas áreas de atuação incluem a promoção e resguardo da saúde, medidas preventivas para enfermidades, diagnóstico, tratamento, reabilitação e conservação da saúde (BRASIL, 2006).

A PNAB é um instrumento crucial para garantir a qualidade e a eficácia dos serviços de saúde oferecidos à população, buscando melhorar indicadores de saúde e contribuir para a promoção do bem-estar geral. Por meio de suas diretrizes, a política procura alinhar os diversos componentes da atenção básica e integrá-los de forma sinérgica, refletindo a constante busca por aprimoramento e efetividade no contexto do SUS.

A PNAB passou por quatro transições em 2006, 2011, 2017 e 2020, visando otimizar custos, coordenar os níveis assistenciais e fortalecer os serviços da APS, buscando melhorias na qualidade e eficiência das ações. Em relação à fisioterapia, em 2008, foi estabelecido o Núcleo de Apoio à Família (NASF) pela portaria nº154/2008, um programa que concentra o maior contingente de fisioterapeutas que atuam na Atenção Básica (MELO *et al.*, 2018). Em 2021, pela lei nº14.231 art. 1º a fisioterapia passou a integrar a estratégia saúde da família (ESF).

Leis como essas indicam cada vez mais o avanço da fisioterapia na Atenção Básica (AB). O fisioterapeuta desempenha um papel essencial na saúde, realizando atividades que incluem avaliação clínica, diagnóstico fisioterapêutico, prescrição de exercícios terapêuticos, mobilização e manipulação, fisioterapia respiratória, tratamento de lesões musculares e articulares, acompanhamento pós-cirúrgico, educação em saúde, intervenções em saúde pública e pesquisa profissional. Suas responsabilidades abrangem uma abordagem holística para a saúde, visando prevenir, tratar e reabilitar condições para melhorar o bem-estar geral dos pacientes.

Pesquisas abordam questões que procuram esclarecer as razões para a demora da inserção da fisioterapia na AB pela PNAB. Argumentos incluem a percepção persistente da fisioterapia como uma abordagem curativa, a limitação de tempo nos programas voltados para a AB, o que dificulta a integração entre teoria e prática, a falta de formação específica nas universidades e até mesmo a escassez de recursos para avaliar e documentar a eficácia das intervenções, impactando na valorização da profissão.

Neste contexto, o estudo atual realiza uma revisão integrativa com o objetivo de consolidar evidências que comprovem a importância da prática fisioterapêutica na Atenção Básica à Saúde (ABS).

2 MATERIAIS E MÉTODOS

O conteúdo compreende uma análise integrativa da literatura, um método de pesquisa que se baseia na revisão da literatura existente sobre a participação da fisioterapia na Atenção Básica do Sistema Único de Saúde (SUS) como fonte de informações. Para orientar a revisão, formulou-se a seguinte pergunta guia: "Qual é a prática da fisioterapia na Atenção Primária de acordo com as diretrizes da Política Nacional de Atenção Básica (PNAB)?"

Na elaboração desta análise integrativa, foram consultadas as seguintes fontes de dados: Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), Biblioteca Científica Eletrônica Online (SciELO), Sistema Online de Análise e Recuperação da Literatura Médica (MedLine/PubMed), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Banco de Dados de Evidências em Fisioterapia (PEDro), durante o período compreendido entre março e abril de 2023. Foram empregadas as palavras-chave "Atenção Primária à Saúde", "Sistema Único de Saúde", "Fisioterapia" e, em inglês, "primary health care", "unified health system", "physiotherapy", utilizando os operadores booleanos "and" e "or".

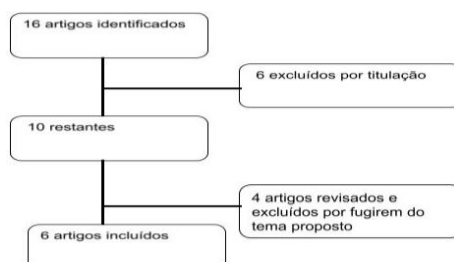
Foram incluídos nesta pesquisa estudos de corte, revisões sistemáticas observacionais e transversais, assim como análises de dados e artigos que abordassem a atuação do profissional de fisioterapia na Atenção Primária à Saúde. Como critério de exclusão, foram considerados os artigos que não enfocaram a atuação do profissional de fisioterapia.

A busca e seleção dos artigos foram realizadas por duas pesquisadoras, que avaliaram a aplicação dos critérios mencionados anteriormente para a exclusão ou inclusão dos artigos.

3 RESULTADOS

Ao final da busca, dezesseis artigos foram selecionados, dos quais dez foram excluídos por não atenderem os requisitos propostos pelo critério de inclusão, como mostra o fluxograma (figura 1) citado acima. Na tabela 1, encontram-se algumas informações como ano de publicação dos estudos, tipo da pesquisa, resultados extraídos e conclusão do ponto de vista dos autores. De modo geral, os estudos discutiram a importância da fisioterapia no nível primário de atenção básica à saúde.

Figura 1 - Fluxograma da estratégia de busca artigos.



Fonte: As autoras (2023).

Tabela 1: Principais bibliografias utilizadas para compor o estudo

AUTOR	TÍTULO	TIPO DE PESQUISA	OBJETIVO	RESULTADOS	CONCLUSÃO
Freitas, Pivetta et al. (2017)	Fisioterapia na Atenção Básica: um relato de experiência.	Relato de caso.	Descrever a vivência de um fisioterapeuta residente na abordagem de saúde familiar (ASF) expondo suas atividades.	Descreve a experiência da fisioterapia nas ações preventivas, evidenciando impactos positivos na redução de complicações físico-funcionais, destacando a importância de conferir visibilidade à fisioterapia no contexto da PNAB.	O fisioterapeuta contribui para a equipe multidisciplinar na Atenção Básica, uma vez que identifica a complexidade de cada situação e a relevância individual para o cuidado nesse nível de atenção.
Castro, Cipriano, Martinbo et al. (2006)	Fisioterapia no programa de saúde da família: uma revisão e discussão sobre a inclusão.	Revisão sistemática.	Desenvolver argumentos sobre a importância da presença do fisioterapeuta no Programa Saúde da Família (PSF) para ser considerado pelas autoridades..	O PSF sustenta que se o fisioterapeuta desempenhar um papel de orientação e prevenção, há a possibilidade de reduzir o número de usuários e os custos do SUS, uma vez que a prática fisioterapêutica pode prevenir o agravamento de doenças e limitar as sequelas já existentes.	A inclusão do fisioterapeuta nas equipes multidisciplinares de saúde da família contribuiria para a realização das diretrizes do Ministério da Saúde, pois a atuação desse profissional poderia reduzir os gastos públicos com saúde e o aumento de doenças, impactando positivamente nas filas do Sistema Único de Saúde do país.
Formiga, Ribeiro et al. (2012)	Inserção do Fisioterapeuta na Atenção Básica: Uma Analogia entre Experiências Acadêmicas e a Proposta dos Núcleos de Apoio à Saúde da Família (NASF).	Relato de caso.	Comparação entre as atividades desempenhadas pelo fisioterapeuta na atenção básica no ambiente acadêmico e as propostas concebidas pelo Núcleo de Apoio à Saúde	A iniciativa do NASF em 2008 representou o primeiro contato entre a fisioterapia e a atenção básica. No entanto, essa relação ainda está em fase de desenvolvimento	O fisioterapeuta adquire experiência ao trabalhar na atenção básica, a qual deveria ser divulgada para ampliar suas possibilidades de atuação nesse contexto. Contudo,

Nota: Atenção Básica (AB); Política Nacional de Atenção Básica (PNAB); Programa Saúde da Família (PSF); Sistema Único de Saúde (SUS); Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF); Atenção Primária à Saúde (APS); Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional (COFFITO).

			da Família (NASF).	devido a desafios que demandam superação tanto no âmbito profissional quanto universitário.	a experiência acadêmica continua sendo o fator determinante para essa decisão.
Silva, Ribeiro et al. (2010)	A fisioterapia na Atenção Básica à saúde: uma revisão.	Revisão sistemática.	Expressar a necessidade de modificações para incluir o fisioterapeuta na PNAB.	Existe uma limitada quantidade de literatura que orienta as atividades da fisioterapia na Atenção Primária à Saúde (APS), porém, há discussões sobre a relevância da fisioterapia no planejamento de ações para os três níveis de atenção à saúde, evidenciando a urgência de ajustes na PNAB.	A ausência de indicadores que evidenciem a contribuição da fisioterapia nos cuidados da APS é notável, devido ao investimento ainda insuficiente para esses profissionais. Além disso, somada à escassez de literatura que aborde e oriente a atuação da fisioterapia na APS, há a necessidade de compreender onde e como esse profissional pode atuar, para delinear claramente sua participação nesse campo.

Fonte: As autoras, 2023.

Nota: Atenção Básica (AB); Política Nacional de Atenção Básica (PNAB); Programa Saúde da Família (PSF); Sistema Único de Saúde (SUS); Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF); Atenção Primária à Saúde (APS); Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional (COFFITO).

Freitas; Pivetta et al. (2017) apresentam a vivência de práticas voltadas à promoção da saúde por um residente de fisioterapia na ESF, resultando na redução de complicações físico-funcionais, indicando a necessidade de uma maior visibilidade da profissão na PNAB.. Castro; Cipriano; Martinbo *et al.* (2006) montam argumentos a respeito do fisioterapeuta estar incluso no PSF, pois o próprio programa afirma que o profissional realiza um trabalho que diminui o número de filas e gastos do SUS.

Formiga; Silva et al. (2012) efetuam uma comparação entre as práticas fisioterapêuticas na AB no ambiente acadêmico e nas realizações propostas pelo NASF, uma vez que as interações entre os profissionais que compõem a AB ainda não estão totalmente estabelecidas. Silva, Ribeiro et al. (2010) destacam a necessidade de uma maior inclusão do fisioterapeuta na PNAB, argumentando que o profissional está capacitado para atuar nos três níveis da AB, e que ainda há uma quantidade limitada de literatura sobre a atuação desse profissional na APS.

Bim *et al.* (2021) detalham as atividades de avaliação e encaminhamento do fisioterapeuta na APS, descrevendo as dificuldades em mensurar a eficácia do procedimento. Loures; Silva *et al.* (2008) evidenciam a ação multidisciplinar das equipes de AB, ressaltando que o COFFITO define as práticas do profissional nos níveis de atenção e assistência à saúde, alinhadas às diretrizes curriculares da profissão.

4 DISCUSSÃO

O fisioterapeuta desempenha um papel direto nas atividades da Atenção Básica, incluindo promoção, prevenção, diagnóstico, tratamento e reabilitação, participando ativamente nas equipes multidisciplinares de atenção básica, como o NASF-AB e o PSF. É evidente que as fontes literárias identificadas durante esta revisão convergem para a visão de que a fisioterapia é uma profissão altamente indicada para atuar na Atenção Básica à Saúde, embora ainda existam divergências de opiniões sobre o tema.

Freitas; Pivetta et al. (2017), a partir de uma experiência, reconhecem que as orientações e a troca de relatos durante ações voltadas para hábitos de vida saudáveis, realizadas por fisioterapeutas nas atividades da atenção básica, alcançam uma parcela significativa da população, contribuindo assim para a redução de futuras complicações físico-funcionais.

Partindo do mesmo pensamento, Castro; Cipriano; Martinbo *et al.* (2006) concordam que a fisioterapia, para além de sua função reabilitadora, atua na prevenção, uma vez que sua análise do caso é centrada nas argumentações de Kato e Ceccato (1992) (1994). Esses autores afirmam que a prática fisioterapêutica tem o potencial de evitar o surgimento de novas patologias, bem como reduzir agravamentos ou sequelas já existentes, contrastando com a perspectiva de Silva; Ribeiro *et al.* (2010) nessa pesquisa, descreve-se que a fisioterapia está demasiadamente concentrada na abordagem curativa, negligenciando a prevenção. Para fundamentar essa alegação, eles destacam a escassez de literatura orientadora das ações do fisioterapeuta na APS, embora não discordem das indicações discutidas anteriormente sobre a aptidão da profissão na AB.

Segundo Formiga, Silva *et al.* (2012), a distância persistente entre a fisioterapia e a Atenção Primária à Saúde (APS) e Atenção Básica (AB) é atribuída, em grande medida, à recente inclusão da prática fisioterapêutica nas diretrizes da PNAB, ocorrida apenas em 2008. Essa disparidade é resultado da falta de alinhamento entre a atuação fisioterapêutica e as práticas na AB, sendo influenciada pela formação inadequada nas universidades. Esta lacuna na formação não capacita adequadamente os profissionais para atuarem neste nível de atenção, contrapondo-se aos achados da pesquisa. Loures; Silva *et al.* (2008) apontam que o Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional estabelece diretrizes curriculares nacionais para a graduação do fisioterapeuta, capacitando-o para atuar nos diversos níveis de atenção à saúde. Isso é respaldado por resoluções que definem a atuação do profissional na promoção, tratamento e recuperação da saúde.

Bim *et al.* (2021) Apontam que a ausência de recursos para avaliar e documentar a eficácia das intervenções fisioterapêuticas é um fator que distancia essa prática da atenção básica e, por conseguinte, das Políticas Nacionais de Atenção Básica. Em especial, essa carência afeta a valorização, a obrigatoriedade e a necessidade da presença desse profissional na atenção primária à saúde, especialmente no que diz respeito às práticas avaliativas e à evolução dos tratamentos fisioterapêuticos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em conclusão, a revisão integrativa realizada destaca a importância da prática fisioterapêutica na Atenção Básica à Saúde (ABS) no contexto do Sistema Único de

Saúde (SUS). A análise dos artigos selecionados evidencia que o fisioterapeuta desempenha um papel fundamental, contribuindo desde a prevenção até a reabilitação, alinhando-se com as diretrizes da Política Nacional de Atenção Básica (PNAB).

A presença do fisioterapeuta nas equipes multidisciplinares, como no Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF) e na Estratégia Saúde da Família (ESF), demonstra resultados positivos na redução de complicações físico-funcionais e nos custos do SUS.

Apesar dos avanços, a revisão aponta desafios, como a recente inclusão da fisioterapia na PNAB em 2008, que gerou lacunas na formação e integração do profissional na Atenção Básica. A escassez de literatura e indicadores específicos para avaliar a contribuição da fisioterapia na ABS também é destacada, evidenciando a necessidade de mais estudos para mensurar a eficácia das intervenções fisioterapêuticas.

No entanto, os resultados sugerem que a atuação do fisioterapeuta na ABS pode impactar positivamente a saúde da população, reduzindo distúrbios cinéticos funcionais, filas de espera em ambulatorios e contribuindo para a promoção de hábitos de vida saudáveis. O reconhecimento da fisioterapia como parte integrante das equipes de saúde na Atenção Básica é crucial para fortalecer a atuação do profissional e melhorar os indicadores de saúde da comunidade.

Diante disso, é fundamental continuar investindo em pesquisas, capacitação profissional e integração efetiva do fisioterapeuta nas políticas e práticas da Atenção Básica, assegurando que sua contribuição seja plenamente reconhecida e valorizada no contexto do SUS.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, E. R. de; SOUSA, A. N. A. de; BRANDÃO, C. C.; CARVALHO, F. F. B. de; TAVARES, G.; SILVA, K. C. Política Nacional de Atenção Básica no Brasil: uma análise do processo de revisão (2015–2017). **Revista Panamericana de Salud Publica**, v. 42, 29 Out. 2018. Doi: 10.26633/RPSP.2018.180.

BIM, C. R. et al.. Physiotherapy practices in primary health care. **Fisioterapia em Movimento**, v. 34, p. e34109, 2021.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidente da República, 2016.

BRASIL. **Lei Nº 8.078**, de 11 de setembro de 1990. Dispõe sobre a proteção do consumidor e dá outras providências. Brasília, DF: Diário Oficial da União, 1990

BRASIL. Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. **Portaria nº 18**, de 7 de janeiro de 2019. BRASÍLIA. 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde Departamento de Atenção Básica. VII Fórum Nacional de Gestão da Atenção Básica. Disponível em: <https://blog.atencaobasica.org.br/wp-content/uploads/2016/10/Síntese-VII-Fórum-AB.pdf>. Acesso em 05 de nov. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. **Portaria nº 2.436**, de 21 de setembro de 2017. BRASÍLIA. 2017.

BRASIL. Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. **Portaria nº 397**, de 16 de março de 2020. BRASÍLIA. 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Política nacional de atenção básica** / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção à Saúde. – Brasília : Ministério da Saúde, 2006. 60 p. – (Série A. Normas e Manuais Técnicos) (Série Pactos pela Saúde 2006, v. 4) ISBN 85-334-186-3.

ELIEZER, I.C.G; FERRAZ, S.B.S; SILVA, A.O. Atribuições do fisioterapeuta na atenção primária à saúde. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**. Ano 06, Ed. 06, Vol. 12, pp. 105-127. Junho de 2021. ISSN: 2448-0959. Disponível em: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/saude/atribuicoes-do-fisioterapeuta>. Acesso em 05 de nov. 2023.

FORMIGA, N.F.B; RIBEIRO, K.S.Q.S. Inserção do Fisioterapeuta na Atenção Básica: uma Analogia entre Experiências Acadêmicas e a Proposta dos Núcleos de Apoio à Saúde da Família (NASF). **Revista Brasileira de Ciências da Saúde**. Volume 16. Número 2. Páginas 113-122. 2012ISSN 1415-2177. DOI:10.4034/RBCS.2012.16.02.01.

FREITAS, C.S.; PIVETTA, H.M.F. Fisioterapia na Atenção Básica: um relato de experiência. **Experiência**, Santa Maria, UFSM, v. 3, n. 1, p. 58-75, jan./jul. 2017.

GIOVANELLA, L.; FRANCO, C. M.; ALMEIDA, P. F. DE. Política Nacional de Atenção Básica: para onde vamos? **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, n. 4, p. 1475–1482, abr. 2020.

LOURES, L.F; SILVA, M.C.S. A interface entre o trabalho do agente comunitário de saúde e do fisioterapeuta na atenção básica à saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, 15(4):2155-2164, 2010.

MELO, E. A. et al. Mudanças na Política Nacional de Atenção Básica: entre retrocessos e desafios. **Saúde em Debate**, v. 42, n. spe1, p. 38–51, set. 2018.

MOROSINI, M. V. G. C.; FONSECA, A. F.; LIMA, L. D. DE .. Política Nacional de Atenção Básica 2017: retrocessos e riscos para o Sistema Único de Saúde. **Saúde em Debate**, v. 42, n. 116, p. 11–24, jan. 2018.

SILVA, A.M.M; Santos, H.F.; Santos, M.I.G.; Nascimento, V.G.C; Santana, M.L.A.D. **ATRIBUIÇÕES DA FISIOTERAPIA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA.** 2020. Disponível em: <https://repositoriodigital.univag.com.br/index.php/tccfisio/article/view/1486>. Acesso em: 14 de abril de 2023.

CECCATO, M. W. Et, al. O papel do fisioterapeuta na atenção primária à saúde em comunidades de baixa renda. **Fisioterapia em Movimento**. v. 4, n. 2, p. 83-98, 1992

KATO, D. S. et al. **Avaliação da importância da fisioterapia na rede primária de atenção à saúde.** Semina, Londrina, v. 15, 1994.

Castro SS, Cipriano J, Martinho A. **Fisioterapeuta no programa de Saúde da Família: uma revisão de discussão sobre a inclusão.** Fisioter Mov. 2006;19(4):55-62.